



XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015
ISBN: 978-85-68618-01-1

A CONTRIBUIÇÃO DAS RELAÇÕES DA TRÍPLICE-HÉLICE NO FOMENTO AOS PROJETOS DE EXTENSÃO: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA

THIAGO HENRIQUE ALMINO FRANCISCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

proftf@gmail.com

MARINA KEIKO NAKAYAMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

marina@egc.ufsc.br

IZABEL REGINA DE SOUZA

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE.

izabel@unesb.net

MIGUELANGELO GIANEZINI

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNACSA

miguelgianezi@hotmail.com

Resumo: As relações entre a universidade, a empresa e o governo são cada vez mais importantes para o fortalecimento das competências sociais das instituições de educação superior. No Brasil, especialmente após a consolidação do marco regulatório das Universidades Comunitárias, surgem possibilidades de uma contribuição e um posicionamento social diferenciado desse modelo institucional em função das oportunidades que emergem da tríplice-hélice. Nesse sentido, o artigo tem o objetivo de apresentar as contribuições das relações da tríplice-hélice para o desenvolvimento e o fortalecimento de projetos extensionistas em uma universidade comunitária. As contribuições teóricas apresentam os direcionamentos conceituais da tríplice-hélice, um resgate do posicionamento das universidades comunitárias no Brasil e a importância da extensão para a consolidação da identidade institucional. A pesquisa, por intermédio de uma abordagem qualitativa, é caracterizada como exploratória, descritiva, baseada numa visão de mundo interpretativista, utilizando dos conceitos de estudo de caso para a consolidação da investigação. Os resultados mostram que a tríplice-hélice, com suas emergentes oportunidades, fortalecem as relações sociais entre a universidade e a sociedade, de modo que a interlocução entre os envolvidos permite que a universidade possa explorar cada vez mais a extensão como um diferencial competitivo. As conclusões destacam que a dinâmica extensionista na universidade é uma grande proposição de valor, especialmente quando há a participação interdependente de todos os envolvidos na construção das competências sociais da universidade.

Palavras-Chave: Tríplice-hélice. Universidades Comunitárias. Extensão Universitária.

Abstract: The relations between the university, the company and the government are increasingly important for strengthening social skills of higher education institutions. In Brazil, especially after the consolidation of the regulatory framework of Community Universities, there are possibilities of assistance and a differentiated social positioning of this institutional model as a function of the opportunities emerging from the triple-helix. In this sense, the article aims to present the contributions of triple-helix interfaces for the development and strengthening of extension projects in a community college. The theoretical contributions present the conceptual directions of the triple helix, a rescue positioning of universities in Brazil and the importance of the extension to the consolidation of institutional identity. The research, by means of a qualitative approach is characterized as exploratory, descriptive, based on an interpretive worldview, using the case study of concepts for the consolidation of research. The results show that the triple helix, with its emerging opportunities, strengthen social relationships between the university and society, so that the dialogue among stakeholders allows the university to explore increasingly extension as a competitive differentiator. The findings highlight the dynamic extension in university is a great value proposition, especially when the interdependent participation of all involved in the construction of social skills of the university.

Keywords: Triple - helix. Community Universities . University Extension .

1 INTRODUÇÃO

A sociedade do conhecimento determina ações que são diretamente proporcionais as necessidades sociais que orientam a construção de organizações socialmente responsáveis. Em função de uma dinâmica social que requer uma série de novas competências, é fundamental analisar o que ocorre e as demandas que surgem, para que elas possam ser exploradas de modo a construir uma nova versão de ações que possam atender, diretamente, aos ensejos daqueles que possuem expectativas com um determinado contexto.

Nesse ambiente dinâmico, o conceito de tríplice-hélice surge de maneira a fortalecer as atividades convergentes entre universidade-empresa-governo, com a intenção de orientar novas formas de desenvolver uma dinâmica social e econômica em uma determinada região. É, portanto, fundamental articular movimentos que possam fortalecer a construção de competências sociais que, por meio da extensão podem ser aprofundadas pelas ações da universidade.

Com base nesse pano de fundo, o artigo preleciona contextualizar as contribuições da tríplice-hélice para o desenvolvimento de ações de extensão em uma universidade comunitária. A instituição, notadamente reconhecida como socialmente responsável e articulada em seu contexto, fortalece seu posicionamento social a partir de uma relação dinâmica com o contexto, orientando o desenvolvimento de políticas públicas, de ações de desenvolvimento social e de conhecimento útil para a sociedade.

Para explorar esse aspecto, o artigo se desenvolve em cinco seções. Na primeira, a introdutória, se apresenta uma ideia geral do artigo e os pressupostos que levam a investigação da problemática apresentada. Na segunda seção surgem as contribuições teóricas, sob os termos que colaboram com a sustentação do artigo e que promovem o suporte para os procedimentos metodológicos, caracterizados na terceira seção. Na quarta seção estão os resultados, que servem

de base para as considerações finais que alimentam a necessidade de novos estudos relacionados com a temática.

2 CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS

Neste capítulo encontram-se os direcionamentos teóricos que fundamentam a problemática elencada no artigo. Entre os focos principais, encontram-se as questões relativas a sociedade do conhecimento, ao papel das universidades nesse contexto, a tríplice-hélice como forma de criação de redes de conhecimento e a extensão, que ocorre em um modelo institucional típico das universidades brasileiras.

2.1 A UNIVERSIDADE NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

A sociedade baseada no conhecimento apresenta uma série de desafios ao contexto, os quais devem ser explorados para que se fortaleçam as competências necessárias para a consolidação das estruturas sociais que demandam a utilização de um novo fator de produção. Ao escolher o conhecimento como base para o seu desenvolvimento sustentável, essa nova sociedade fortalece seus compromissos com o fomento de um ambiente voltado para o desenvolvimento de capital intelectual, especificamente a partir de uma colaboração ativa de um ambiente interdependente entre pessoas, tecnologias e processos.

Essa discussão, consolidada no trabalho de Werthein (2000), apresentando o que foi discutido posteriormente por Evers (2001), estabelece uma série de parâmetros para o entendimento desse novo ambiente. Essa nova sociedade requer uma ação sistêmica para que as organizações, seja elas de qualquer configuração, possam ter a possibilidade de estabelecer seus diferenciais competitivos de maneira sustentável.

Ao se estabelecer dessa forma, é possível identificar que a sociedade do conhecimento fortalece a necessidade de uma participação ativa das organizações em um determinado movimento de transformação que fomenta o desenvolvimento de novas competências. Algumas delas, alinhadas a tecnologia, contribuem para a construção de novas formas de ver o mundo e, para tanto, permitem que se constituam mecanismos de participação convergentes que envolvem, de forma dinâmica, a universidade, as empresas e o governo. Por meio dessa convergência, a sociedade do conhecimento determina que as universidades tenham um novo papel no ambiente competitivo, sobretudo pelo fato de que a formação de competências para o desenvolvimento de um novo ambiente baseado em conhecimentos é responsabilidade desse modelo institucional.

A partir dessas diretrizes, o que se percebe no trabalho de O'Shea et. al (2007) é que a universidade, nesse contexto dinâmico, passa a ser uma estrutura social responsável por fomentar uma discussão sobre o processo de produção, aplicação e uso do conhecimento, tornando-se elementar para uma sociedade que depende dos ativos intangíveis para que se torne sustentável. Em seus principais direcionamentos, percebe-se que a universidade, nesse novo contexto, fortalece suas estruturas sociais de modo que a participação integrada dos agentes que compõem a sociedade do conhecimento possa ocorrer naturalmente. Isso vai permitir, entre outros aspectos, a formação de redes de conhecimento que possam ser ativas de forma que o valor que é consagrado na produção de conhecimento possa ser compartilhado entre aqueles que fazem parte de um cenário altamente competitivo.

Na visão de Etzkowitz e Leydesdorff (2000), a formação dessas redes que envolvem a consolidação de um cenário baseado no conhecimento pode ser denominada de tríplice-hélice, envolvendo atividades convergentes entre organizações, universidades e governo, para a

promoção de um ambiente estruturado sob a égide de conceitos relacionados com a inovação e o empreendedorismo.

2.2 A TRÍPLICE-HÉLICE E SUAS FORMAS DE INTERAÇÃO

Como organizações baseadas no conhecimento, as universidades passam a se constituir em mecanismos importantes para o fortalecimento das redes de conhecimento. Elas configuram-se em aspecto determinante para o fortalecimento de sociedades do conhecimento, orientando uma dinâmica que é fundamental para a construção de relacionamentos perenes e que podem consolidar o desempenho social sustentável.

Em função de sua estrutura dinâmica, a universidade apresenta-se como uma interlocutora ativa no processo de desenvolvimento social, já que sua participação no processo de produção de conhecimento é ativo e por isso o seu papel, na economia do conhecimento, é determinante para que se alavanquem os modelos sociais de alto impacto. É nesse sentido que a tríplice-hélice se apresenta, de modo que a universidade possa se constituir em uma estrutura importante para o processo de construção de conhecimento que se torna útil para a construção de um cenário favorável a utilização de conhecimento.

No trabalho de Etzkowitz e Leydesdorff (2000), é possível identificar que esse modelo que alinha o processo de criação de conhecimento que permite o desenvolvimento de sociedades do conhecimento, de modo que surjam mecanismos que orientam e determinem o posicionamento de cada uma das entidades que estão alinhadas com o processo. Essas relações, caracterizadas também no trabalho de Neto, Pereira e Costa (2014), promovem colaborações que são sistêmicas e evidentes, de modo que o ambiente onde se compartilha o conhecimento que é fundamental para o desenvolvimento social sustentável possa se estabelecer de maneira dinâmica, determinando uma relação direta com o desenvolvimento econômico.

A tríplice-hélice, caracterizada pelo dinamismo que utiliza os contatos entre a universidade – empresa – governo, entende essas relações como aspectos que fortalecem a construção de ativos para a sociedade do conhecimento. A Universidade, como promotora do conhecimento científico, fornece as bases para o desenvolvimento tecnológico que é utilizado pelas organizações empresariais, enquanto estas criam as bases de inovação que devem ser sustentadas pelas políticas públicas, materializando o papel do governo nesse aspecto.

Essa relação, denominada de Tríplice-Hélice, enseja uma contribuição mutua e aplicada às alternativas para criação de valor na sociedade do conhecimento, criando um sistema social de compartilhamento de conhecimento que possa fortalecer as competências institucionais destes parceiros para o desenvolvimento de um novo ambiente. Esse ambiente, sustentado por competências e por um conjunto diferenciado de ativos intangíveis, tem o objetivo de criar um ambiente empreendedor e baseado em inovação, sustentando uma relação tênue e tensionada entre inovação, ciência e tecnologia. De acordo com os autores, além do desenvolvimento de novas estruturas de conhecimento, surgem possibilidades para a construção de políticas de inovação, ciência e tecnologia livres de vieses ideológicos, já que a integração entre os potenciais detentores de um ativo de valor estariam reunidos de maneira sistêmica em prol de uma nova estrutura social, onde a universidade comunitária é participe ativa desse processo.

2.3 AS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIA E SUA DINÂMICA EXTENSIONISTA

Um modelo institucional que se constitui no Brasil, especialmente após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, fortalece o processo de interiorização da

educação superior e preconiza da democratização do acesso para fortalecer a estruturação e a dinâmica social a partir das demandas da comunidade. As Universidades Comunitárias, notadamente reconhecidas como mecanismos de integração e fortalecimento da relação de parceria entre a educação superior e a comunidade, são modelos implementados de maneira a desenvolver uma série de oportunidades que se voltam a democratização do acesso e a permanência na educação superior.

Esses modelos institucionais tentam, de uma forma eficaz, restituir a imagem da universidade brasileira que vem se desconstruindo, especialmente em função da privatização decorrente do investimento do estado em outras áreas. As instituições comunitárias surgiram na chamada crise de identidade da universidade brasileira, que buscaram agregar-se visando a constituição de sua própria identificação.

Com uma nova estruturação regulatória, as universidades comunitárias passaram a se estabelecerem de forma a observar uma série de possibilidades que antes eram apenas oferecidas às universidades públicas. Esse modelo, distintos do segmento privado em função de sua configuração ideológica, busca o fomento de uma educação superior que não é observada pelo segmento privado, preocupando-se, notadamente, com as evidências que estão para além das preocupações com o lucro. Isso minimiza uma das crises discutidas por Groppo (2011), já que a legitimidade de uma universidade comunitária é notadamente reconhecida em seu ambiente de atividade. Dentre suas principais ações, a extensão é um dos principais mecanismos que fortalecem essas universidades, bem como as inserções relativas às demandas da comunidade que permitem com que esses modelos institucionais possam se fortalecer no interior dos locais em que se posicionam.

De acordo com Bittar (1999, p. 227), a denominação comunitária agrega tanto universidades comunitárias confessionais, como não confessionais e são assim identificadas visando diferenciarem-se, dos outros segmentos de ensino superior. Para a autora, as experiências comunitárias de Santa Catarina e Rio Grande do Sul “acabaram por constituir-se numa espécie de inspiração ou, até mesmo, de um ‘modelo’ a ser seguido.” Perobelli e Araujo (2009) complementam, que as universidades comunitárias trazem um modelo diferenciado dos existentes até então. Trata-se de um modelo comunitário inovador, sendo que sua história iniciou no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação, caracterizada pelos direcionamentos estabelecidos pela problemática elencada e pelo tema apresentado à pesquisa, utiliza suas bases metodológicas centradas em taxonomias que orientaram o processo de pesquisa, permitindo que se torne possível o uso de ferramentas que possam explorar o problema em sua complexidade. Dessa forma, a pesquisa utiliza as bases propostas por Morgan (1980), para a estruturação da visão de mundo, e Souza, Fialho e Otani (2007) para esclarecer os procedimentos técnicos.

No que se refere a visão de mundo, as bases de Morgan (1980) permitem as definições da visão de mundo utilizada na pesquisa. Dessa forma, a visão interpretativista se apresenta, permitindo que o fenômeno seja analisado a partir de sua interação dinâmica com o contexto, valorizando a participação dos pesquisadores como instrumentos ativos na investigação. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória, descritiva, baseada em um estudo de caso que tem, em uma universidade comunitária, o principal *locus* de observação. À análise dos dados, cabe destacar que, por meio de uma análise documental e a partir da análise de conteúdo, foi possível categorizar e estabelecer codificações que permitissem interpretar os dados e apresentar os resultados necessários para justificar o problema escolhido.

Os resultados são elencados a seguir.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Por meio do que é estabelecido na pesquisa, nesse momento apresentam-se os aspectos que congregam os resultados dessa investigação, permitindo uma visão da problemática elencada e dos termos que fortalecem as relações entre a tríplice-hélice e as atividades de extensão.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTUDADA

A caracterização da “Universidade Comunitária Alfa” vai seguir, literalmente, os direcionamentos que são apresentados por Francisco, Nakayama e Souza (2015).

As Universidades, tendo em sua essência a obrigação de desenvolver um conceito institucional alinhado com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tem a missão de construir um escopo gerencial e sistêmico que permita a construção de ações que atendam a sociedade e desenvolvam a educação superior como um bem social, público e institucional. Em seus preceitos históricos, a “Universidade Comunitária Alfa” compreende essa dinâmica e se posiciona como uma instituição responsável pelo desenvolvimento do sul catarinense sob a égide da educação superior de qualidade.

No momento em que assume a identidade do movimento comunitário, a Universidade Comunitária Alfa” tem suas atividades vinculadas a uma Fundação, instituição que um dia já foi considerada a mantenedora da primeira escola de educação superior do sul catarinense. Observando sua constituição social, a Instituição nasce de uma reflexão promovida pelos diversos segmentos da comunidade acadêmica, envolvendo uma série de conceitos que tinham a intenção de promover benfeitorias sociais no âmbito regional.

Com base nas contribuições de Filho e Virtuoso (2009), percebe-se que essa instituição constitui-se pelos esforços empreitados na busca pela constituição de uma instituição de educação superior na região carbonífera em uma época na qual o ensino universitário estava restrito apenas às capitais ou às grandes cidades. A Instituição surge em um momento importante para o estado, contemporâneo a criação da Universidade Federal de Santa Catarina, colimando assim conceitos de democratização e interiorização da educação superior, análogo ao atual Plano Nacional da Educação.

Confirmando a preocupação da Instituição com o fomento de uma sociedade justa e equânime, surgem cursos que visam o desenvolvimento de conceitos que, até hoje, buscam se consolidar nos planos nacionais e nas políticas públicas para a educação. Ao desenvolver cursos na área do Magistério, surgem mecanismos de estudo da sociedade regional que permitiram a constituição de cursos que pudessem atender a demanda dos municípios adjacentes à sua localização.

A partir de sua criação pela Lei Nº 697, de 22 de junho de 1968, e durante todo o seu desenvolvimento nos anos de 1980, a instituição, de acordo com os seus registros institucionais, sofre diversas alterações regimentais e estatutárias que culminam na manutenção de quatro unidades de ensino e, de acordo com Filho e Virtuoso (2009), tornaram-se as referências em educação superior no contexto regional. Em 1997, após a submissão do projeto ao Conselho Estadual de Educação e depois de uma série de discussões políticas e educacionais, constitui-se a “Universidade Comunitária Alfa”, mantida que observou como missão o “Promover o desenvolvimento regional para melhorar a qualidade do ambiente de vida”.

Ao assumir esse compromisso, a instituição se posiciona como uma instituição social que desenvolve projetos que tem o objetivo principal de fomentar a qualidade de vida na região do extremo sul do estado catarinense, inserindo professores, acadêmicos, pesquisadores e a sociedade em um ambiente dinâmico e marcado pelo desenvolvimento de ações comunitárias. Atuando com as bases centradas no ensino, na pesquisa e na extensão, a IES Universidade Comunitária que compreende a educação como bem público e social, sempre na observância das políticas educacionais e aos pressupostos reguladores da educação superior no Brasil.

4.2 OS PROJETOS DE EXTENSÃO A PARTIR DA TRÍPLICE-HÉLICE

As políticas de extensão da “Universidade Comunitária Alfa”, delimitadas em sua abrangência no Plano de Desenvolvimento Institucional, determinam o fortalecimento das relações entre a instituição e os demais órgãos que formam o tripé que garante a tríplice-hélice no contexto estrutural de sua gênese. Baseado no que é exposto para um interregno temporal de cinco anos, considerando a extensão como parte da identidade comunitária da universidade, é possível identificar os diversos pilares que são sistêmicos e que garantem a participação ativa de todas as pás desse movimento nas definições de estruturas e competências sociais para o fortalecimento da extensão.

Para a instituição, a extensão é uma ferramenta de inclusão e de expansão de suas atividades sociais, permitindo que se torne possível continuar o processo de interiorização da educação superior por meio de esforços que possam atender as necessidades sociais do entorno. Por meio de projetos, programas e uma série de instrumentos, a extensão é um mecanismo que estabelece os padrões de atuação e de relação entre a universidade e a sociedade, entre a universidade e as empresas e entre a universidade e o governo.

No que tange as relações entre a universidade e a sociedade, por meio de programas, projetos e demais ações de participação ativa da sociedade, a instituição oferece uma série de ações que visam a inclusão social por parte dos conceitos relativos com a tríplice-hélice. Ações relacionadas ao empreendedorismo, as orientações vinculadas aos cuidados com a saúde e uma série de ações que englobam todas as áreas de atuação acadêmica da instituição são desenvolvidas de maneira a integrar a sociedade como um todo, integrando a universidade no contexto social a partir da produção, da utilização e da troca de conhecimento útil à população que usufrui dessas ações.

Nas bases das relações entre a instituição e as empresas, é possível identificar que a universidade oferece uma série de possibilidades de orientação técnica e de fomento a contribuição na incubação de negócios. Essas relações se fomentam sob as bases do desenvolvimento social sustentável, de maneira que possa ser possível a construção de uma série de ações que parametrizam a construção de um ambiente dinâmico para as organizações do entorno. Ao considerar o perfil social da região onde se estabelece a universidade, é possível identificar outra lacuna importante, já que a região carece de ações de fomento ao empreendedorismo, de maneira a fortalecer os negócios sociais sustentáveis.

Já nas bases das relações com o governo, as atividades da instituição a partir dessa “pá” da tríplice-hélice, são estabelecidas de maneira a integrar as ações sociais em políticas que possam ser compartilhadas com os modelos de negócio que são encontrados na região e também de forma a atender as dinâmicas sociais de seu contexto. As atividades extensionistas que emanam dessas relações estão voltadas para uma discussão convergente que ocorre no âmbito da universidade, onde essa instituição passa a ser uma instituição diretamente vinculada à discussão de políticas públicas que vão impactar diretamente no contexto cidadão onde essa universidade se posiciona.

À guisa de conclusão, orientações gerais sobre essa contribuição é fonte de estudos futuros que podem ser desenvolvidos a partir dessa reflexão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tríplice-hélice é um modelo de relação entre organizações que fundamenta uma construção coletiva de participação direta que ocorre no âmbito de universidades, empresas e governo. Essas relações são desenvolvidas com foco em uma nova sociedade, denominada de sociedade do conhecimento, que requer uma ação dinâmica e sistêmica de fortalecer as propriedades que são relativas à construção dos ativos intelectuais de conhecimento.

Nesse sentido, as relações com as atividades de extensão se constituem de maneira fundamental, já que a extensão é o “braço” da universidade que constrói relações diretas com o contexto, especialmente em função da observância das necessidades da sociedade onde esses estabelecimentos estão posicionados. No contexto de uma universidade comunitária isso é ainda mais evidente, especialmente pelo fato de que esse modelo institucional tem sua identidade construída a partir de uma interação dinâmica com a sociedade, fomentando parcerias que vão estabelecer a interiorização da educação superior e o posicionamento social dessa instituição.

A partir deste estudo, tendo como pano de fundo as atividades de uma universidade comunitária, é possível identificar que as relações com os mecanismos que constroem as políticas sociais para a comunidade sofrem uma influência direta das colaborações da tríplice-hélice. É importante salientar que as atividades de extensão emanam das relações entre universidade-empresa-governo, de modo que as necessidades sociais são diretamente proporcionais ao posicionamento de cada um desses estabelecimentos.

No contexto da “Universidade Comunitária Alfa” as atividades de extensão se fortalecem ainda mais em função do dinamismo que ocorre nas relações entre universidade, a sociedade, a empresa e o governo, remontando um cenário que visa a consolidação da identidade comunitária dessa universidade. Entre os principais resultados, encontram-se a exploração de atividades que fomentam o empreendedorismo, as discussões sobre as atividades e necessidades sociais e o desenvolvimento de políticas públicas. Os resultados permitem que a universidade possa continuar a desenvolver sua identidade e contribuir para o fortalecimento da inclusão social e da interiorização da educação superior com resultados sustentáveis.

REFERÊNCIAS

BITTAR, Marlucci. **Universidade Comunitária: uma identidade em construção**. 1999. 250 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005. Disponível em: http://www.comunitarias.org.br/docs/teses/mariluce_bittar.pdf Acesso em: 09 abr. 2015.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. *The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations*. **Research policy**, v. 29, n. 2, 2000. pp. 109-123

EVERS, Hans. Dieter. *Towards a Malaysian Knowledge Society. Third international Malaysian Studies Conference (MSC3)*. Bangi, 6-8 August, 2001.

FILHO, Antônio Milioli; VIRTUOSO, José Carlos. Universidade do Extremo Sul Catarinense: uma universidade comunitária em construção. IN: SCHMIDT, João Pedro (Org). **Instituições comunitárias**: instituições publicas não estatais. Sistema ACADE. EDUNISC. Santa Cruz do Sul. 2009.

FRANCISCO, Thiago H. A; NAKAYAMA, Marina K; SOUZA, Izabel R. As contribuições de uma universidade comunitária no fomento a inovação: um estudo amparado no conceito da tríplice-hélice. **Artigo submetido no IX Encontro de Economia Catarinense**. No Prelo 2015.

GROPPO, Luís Antonio. Da universidade autônoma ao ensino superior operacional: considerações sobre a crise da universidade e a crise do Estado nacional. **Avaliação**. Campinas; Sorocaba, SP. vol.16, n.1, pp. 37-55. 2011.

MORGAN, Gareth. *Paradigms, metaphors, and puzzle solving in organization theory*. *Administrative Science Quarterly*. Vol. 25. No 4. 1980.

NETO, Siqueira de Moraes; PEREIRA, Mauricio Fernandes; COSTA, Alexandre Marino. Hélice tripla e criação de valor compartilhado: uma proposta de integração universidade-empresa-governo no sistema de inovação. **XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade** Florianópolis – Santa Catarina – Brasil 3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

O'SHEA, R. P.; ALLEN, T. J.; MORSE, K. P.; O'GORMAN, C.; ROCHE, F. Delineating the anatomy of an entrepreneurial university: the Massachusetts Institute of Technology experience. *R & D Management*, v. 37, n. 1, p. 1-16, 2007.

PEROBELLI, Matheu Pontelli. ARAUJO, Neiva Cristina de. **Educação e democracia entrelaçadas**: a importância das universidades comunitárias. Seminário dos 15 anos do Paiung. 30 ago./01 set. 2009. Universidade de Caxias do Sul – UCS, RS. Disponível em: http://www.unisc.br/portal/images/stories/a_unisc/avaliacao_institucional/60342.pdf Acesso em: 12 abr. 2015.

SOUZA, Antonio Carlos; FIALHO, Francisco Antonio Pereira; OTANI, Nilo. **TCC: Métodos e Técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000.

